

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO EXPRESSÃO DA PRÁXIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bianca Polli Rodrigues ¹

RESUMO

A compreensão das práticas pedagógicas como expressão da práxis constitui um eixo para o debate sobre a formação docente e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Diferentemente da noção ampla de prática educativa, a prática pedagógica envolve intencionalidade, mediação, posicionamento ético-político e reflexão crítica sobre a ação docente, configurando-se como ação consciente e transformadora (Franco, 2017). Partindo dessa distinção conceitual, este estudo tem como objetivo mapear e analisar como as produções acadêmicas publicadas entre 2021 e 2026 têm compreendido as práticas pedagógicas como expressão da práxis na Educação Infantil, identificando concepções teóricas predominantes, aproximações e distanciamentos em relação ao conceito de práxis e os sentidos atribuídos à ação pedagógica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da metodologia do Estado do Conhecimento, conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), que possibilita compreender como determinado tema vem sendo produzido, debatido e sistematizado no campo científico. O levantamento será realizado em bases de dados acadêmicas, sendo a Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da CAPES, a partir de descritores “práticas pedagógicas”, “práxis”, “Educação Infantil” e “formação docente”, considerando critérios previamente definidos de inclusão e exclusão. Como resultados esperados, o estudo busca evidenciar como o conceito de prática pedagógica tem sido mobilizado nas pesquisas recentes, bem como apontar fragilidades conceituais, recorrências discursivas e lacunas teóricas na articulação entre prática e práxis. Espera-se que o mapeamento contribua para o aprofundamento conceitual do campo, fortalecendo reflexões críticas sobre a ação docente e seus desdobramentos formativos na Educação Infantil.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Práxis, Educação Infantil, Formação Docente, Estado do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A compreensão das práticas pedagógicas no campo da Educação Infantil tem se constituído como um tema central nas pesquisas educacionais contemporâneas, especialmente diante das transformações sociais, políticas e epistemológicas que atravessam o trabalho docente. Nesse contexto, torna-se fundamental problematizar os modos pelos quais a prática pedagógica vem sendo concebida na produção acadêmica, considerando suas implicações para a formação de professores e para a qualidade das experiências educativas oferecidas às

¹ Mestranda em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PPGE/UEPG, biancapollirodrigues@gmail.com;



crianças. Conforme argumenta Franco (2016), a prática pedagógica não se reduz à execução de atividades ou à aplicação de métodos, mas se configura como uma ação social intencional, historicamente situada e atravessada por valores, concepções e finalidades educativas.

Nessa direção, a noção de práxis emerge como um eixo teórico fundamental para a análise da prática pedagógica, ao evidenciar a indissociabilidade entre ação e reflexão no exercício da docência. Para Franco (2016; 2017), a prática pedagógica somente se constitui em sua plenitude quando orientada por um movimento crítico-reflexivo que permite ao professor compreender, problematizar e ressignificar sua própria ação. Essa perspectiva rompe com abordagens tecnicistas e instrumentais, ao reconhecer o docente como sujeito produtor de saberes e agente de transformação social, em diálogo com uma concepção freireana de educação comprometida com a emancipação dos sujeitos.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como um Estado do Conhecimento, desenvolvido a partir da seleção, leitura e análise de produções acadêmicas que abordam a temática da prática pedagógica. O processo analítico foi orientado pela identificação de aproximações conceituais entre os estudos, o que possibilitou a organização do corpus em duas categorias temáticas.

Dessa forma, o presente trabalho contribui para o campo da Educação Infantil ao sistematizar e problematizar as diferentes concepções de prática pedagógica presentes na produção acadêmica, oferecendo subsídios para a reflexão sobre a formação docente e sobre a constituição de práticas mais críticas e contextualizadas. Ao evidenciar as tensões entre abordagens tecnicistas e perspectivas orientadas pela práxis, o estudo reafirma a importância de compreender a prática pedagógica como uma ação complexa, situada e comprometida com a transformação da realidade educativa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na abordagem do Estado do Conhecimento, conforme proposta por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Tal abordagem possibilita mapear, organizar e analisar a produção científica de uma determinada área, permitindo identificar tendências, recorrências, fragilidades conceituais e lacunas teóricas no campo investigado.

O levantamento das pesquisas será realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES, a partir dos descritores “práticas pedagógicas”, “práxis”, “Educação Infantil” e “formação docente”, considerando o recorte temporal de 2021 a 2026. A definição do corpus ocorrerá mediante critérios previamente



estabelecidos de inclusão e exclusão, orientados pelos objetivos do estudo, que visam mapear e analisar como as produções acadêmicas têm compreendido as práticas pedagógicas como expressão da práxis na Educação Infantil.

O percurso metodológico organiza-se em etapas articuladas, iniciando-se pelo mapeamento das produções por meio da leitura exploratória dos resumos, seguido da seleção dos trabalhos mais aderentes ao objeto de investigação. Na sequência, realiza-se a sistematização dos dados, considerando aspectos como objetivos, referenciais teóricos, metodologias e principais resultados das pesquisas, com vistas a identificar concepções teóricas predominantes, bem como aproximações e distanciamentos em relação ao conceito de práxis e os sentidos atribuídos à ação pedagógica.

Posteriormente, procede-se à análise das produções selecionadas, buscando identificar unidades de sentido e agrupá-las em categorias temáticas, com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa etapa permite interpretar os dados de forma aprofundada, evidenciando recorrências discursivas, ausências e tensões conceituais no campo estudado.

Por fim, a análise culmina na elaboração de uma síntese crítica, na qual se articulam os achados do levantamento com o referencial teórico da pesquisa, possibilitando compreender como o conceito de prática pedagógica tem sido mobilizado nas produções recentes e de que modo se estabelece sua relação com a práxis na Educação Infantil, bem como apontar contribuições e limites presentes nas pesquisas analisadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das práticas pedagógicas no campo da Educação Infantil exige, inicialmente, a distinção entre prática educativa e prática pedagógica. Conforme argumenta Franco (2016), enquanto as práticas educativas dizem respeito a ações amplas que se realizam em diferentes contextos sociais com finalidades formativas, as práticas pedagógicas configuram-se como práticas sociais específicas, orientadas intencionalmente para a concretização de processos pedagógicos. Trata-se, portanto, de uma ação situada, planejada e comprometida com objetivos formativos, que não se reduz à espontaneidade ou à mera execução de atividades.

Nessa direção, a prática pedagógica deve ser tomada como uma ação histórica e socialmente constituída, atravessada por intencionalidades, valores e concepções de mundo. Para Franco (2016), sua compreensão exige considerá-la em sua totalidade, o que implica reconhecer sua complexidade, suas contradições e seu caráter dinâmico. Assim, a prática pedagógica se constitui no entrelaçamento entre ação, reflexão e contexto, sendo



continuamente ressignificada a partir das experiências vividas pelos sujeitos envolvidos no processo educativo.

É nesse movimento que emerge o conceito de práxis. Para Franco (2016; 2017), a práxis refere-se à ação docente que se constitui a partir de um processo reflexivo crítico, no qual o professor toma consciência das intencionalidades que orientam sua prática e se coloca em permanente diálogo com as contradições do cotidiano educativo. A ação docente somente se configura como prática pedagógica em sentido pleno quando incorpora esse duplo movimento: a reflexão crítica sobre a própria ação e a consciência das finalidades que a orientam. Nesse sentido, a práxis rompe com perspectivas tecnicistas, ao afirmar a docência como uma atividade intelectual, ética e política.

A noção de práxis também está diretamente relacionada à produção de saberes pedagógicos. Segundo Franco (2017), esses saberes não são apenas aplicados, mas produzidos na e pela prática docente, a partir da articulação entre experiência, reflexão e compromisso com a transformação da realidade. Ainda que não eliminem os desafios cotidianos da docência, constituem-se como elementos fundamentais para que o professor compreenda, problematize e ressignifique sua ação. Assim, os saberes pedagógicos conferem densidade à prática, possibilitando que ela se constitua como uma ação consciente e socialmente comprometida.

Nesse horizonte, a formação docente, especialmente a formação continuada, assume grande relevância. Para que a prática pedagógica se constitua como práxis, é necessário que os professores estejam inseridos em processos formativos que favoreçam a reflexão crítica sobre suas ações, a análise de suas concepções e a reconstrução permanente de seus saberes. A formação, nesse sentido, deve estar alinhada a processo contínuo de desenvolvimento profissional, como argumenta Marcelo Garcia (1999), no qual o professor se constitui como sujeito capaz de produzir conhecimento sobre sua própria prática.

Ao transpor essas reflexões para o campo da Educação Infantil, evidencia-se a necessidade de compreender as práticas pedagógicas a partir de suas especificidades. Nesse nível de ensino, a ação docente se realiza em contextos marcados pela centralidade das experiências, das interações e das múltiplas linguagens das crianças. Assim, compreender a prática pedagógica como práxis implica reconhecer que o trabalho docente na Educação Infantil exige sensibilidade para os processos subjetivos, atenção às experiências vividas e compromisso com a construção de sentidos compartilhados.

Dessa forma, a prática pedagógica na Educação Infantil, quando compreendida como expressão da práxis, ultrapassa uma lógica instrumental e assume um caráter crítico-



emancipatório (Freire, 1978). Ela se configura como uma ação intencional, reflexiva e situada, orientada por finalidades educativas que dialogam com a realidade social e com as necessidades das crianças. Nesse sentido, reafirma-se a indissociabilidade entre prática, teoria e formação docente, evidenciando que a transformação das práticas pedagógicas está intrinsecamente vinculada à constituição de professores como sujeitos reflexivos, críticos e produtores de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa da Bibliografia Anotada resultou na identificação de 128 trabalhos relacionados à temática investigada, evidenciando a amplitude e a relevância do campo de estudo. Desse total, 41 produções foram localizadas no Portal de Periódicos da CAPES e 70 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o que demonstra uma maior concentração de pesquisas em nível de pós-graduação stricto sensu. Esse mapeamento inicial possibilitou um panorama abrangente das produções acadêmicas, constituindo a base para as etapas posteriores de seleção, sistematização e análise do corpus, conforme os critérios definidos para o desenvolvimento do Estado do Conhecimento.

Na etapa da Bibliografia Sistematizada a partir do processo de seleção e análise dos trabalhos, foram identificadas 23 produções que se alinham diretamente com a temática investigada. Esses estudos abordam, de maneira articulada, a relação entre formação docente, práticas pedagógicas e práxis na Educação Infantil, evidenciando diferentes perspectivas teórico-metodológicas e contextos de atuação. A seleção considerou como critérios principais a aderência ao objeto da pesquisa, especialmente no que se refere à compreensão da prática pedagógica como expressão da práxis e à centralidade da formação docente nesse processo, permitindo a constituição de um corpus consistente para a análise proposta.

A análise das produções selecionadas permitiu a organização do corpus em duas categorias temáticas (Bibliografia Categorizada), construídas a partir das aproximações conceituais e dos núcleos de sentido identificados nos trabalhos, bem como a Bibliografia Propositiva. A primeira categoria, intitulada “Prática pedagógica como práxis: ação docente crítica, reflexiva e transformadora”, reúne os 19 estudos que compreendem a prática pedagógica como uma ação consciente, intencional e eticamente situada. Nesses trabalhos, a prática é concebida para além de sua dimensão técnica, sendo articulada a processos de reflexão crítica, transformação e posicionamento político do docente. Observa-se que tais estudos estabelecem uma relação direta entre prática pedagógica e formação docente,



evidenciando que a ação educativa se constitui como espaço de produção de saberes, ressignificação da experiência e desenvolvimento profissional crítico.

Quadro 1 - Estudos Categoria 1

| Título | Autor/Ano |
|---|-----------------|
| A Phronesis E Os Saberes Docentes Na Práxis Em Educação Infantil | Schock (2022) |
| Os Sentidos Da Unidade Teoria E Prática Constituídos No Estágio Supervisionado Em Educação Infantil | Batista (2022) |
| Escuta Pedagógica : Uma Possibilidade Formativa De Ressignificação Da Prática Docente Na Educação Infantil | Nogueira (2022) |
| Formação Continuada De Professores E As Inferências Para A Construção Da Práxis Docente: Um Estudo De Caso Em Centros De Educação Infantil Da Rede Municipal De Fortaleza | Oliveira (2023) |
| O Processo Formativo Em Contexto Para Professores De Uma Escola De Educação Infantil Na Rede Municipal De Diadema -Sp | Passos (2023) |
| O Brincar Como Prática Pedagógica : Espaço/Tempo De Dissonâncias, Resistências E Possibilidades | Quaranta (2024) |
| [Re]Significação Da Educação Infantil No Projeto Político-Pedagógico Da Emef Professor Adelmo Simas Genro | Borges (2022) |
| O Brincar No Contexto Das Políticas Públicas Para A Educação Infantil : Implicações Da Teoria Histórico-Cultural | Nakamura (2023) |
| O Protagonismo Das Crianças No Processo Educativo-Pedagógico Da Pré-Escola | Dias (2023) |
| Formação Permanente: A Partilha De Experiências Entre Professoras Da Educação Infantil Do Município De Mossoró-Rn | Costa (2021) |
| Formação Docente Na Educação Infantil Da Rede Municipal Do Rio De Janeiro: Uma Análise Das Políticas Da Educação Das Relações Étnico-Raciais | Freire (2023) |
| Proposta De Itinerário De Formação Continuada A Partir Da Metodologia De Projetos Criativos Ecoformadores (Pce) Para Professoras Da Educação Infantil | Fragata (2022) |
| A Formação Do Coordenador Pedagógico De Educação Infantil Na Perspectiva | Pancotto (2023) |



| | |
|--|----------------|
| Da Educação Crítico-Emancipatória | |
| Diálogos Com Docentes: Construindo Possibilidades Para O Ensino De Ciências Por Investigação Com A Educação Infantil | Magnago (2021) |
| Formação Permanente De Professoras Da Educação Infantil: Círculos De Cultura Em Uma Escola Pública Do Município De Xangri-Lá/Rs | Pisoni (2022) |
| Formação Continuada De Educadores Da Educação Infantil Do Campo: Reflexões Dialógicas Com Docentes Na Rede Pública Municipal De Feira De Santana | Santana (2022) |
| Formação Docente E Práxis Tecnológica: Estratégias Para A Autonomia Metodológica Na Educação Infantil | Setimi (2023) |

Fonte: A autora (2026).

Nessa direção, os estudos analisados convergem com a compreensão de Franco (2016; 2017), ao assumirem a prática pedagógica como uma ação socialmente situada, atravessada por intencionalidades e permanentemente tensionada pelas contradições do contexto educativo. A prática, nesses trabalhos, não se reduz à execução de atividades, mas se configura como um processo que articula ação e reflexão, constituindo-se no movimento dialético que caracteriza a práxis. Essa perspectiva é evidenciada em pesquisas que destacam a importância da dialogicidade, da escuta e da problematização da realidade como elementos constitutivos do fazer docente, aproximando-se de uma concepção freireana de educação comprometida com a transformação social.

Os estudos também indicam que a constituição da prática pedagógica como práxis está intrinsecamente vinculada aos processos formativos vivenciados pelos professores. Em investigações que abordam a formação continuada, a formação em contexto e os espaços coletivos de reflexão evidencia-se que a reflexão crítica sobre a própria ação possibilita aos docentes reconhecerem as intencionalidades que orientam suas práticas, bem como ressignificá-las à luz das demandas concretas do cotidiano. Nesse sentido, tais produções dialogam com Marcelo Garcia (1999), ao compreenderem a formação como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, no qual o professor se constitui como sujeito ativo na produção de conhecimento sobre sua prática.

Outro aspecto recorrente nos estudos diz respeito à compreensão da prática pedagógica como espaço de produção de saberes. Em consonância com Franco (2017), os trabalhos analisados evidenciam que os saberes docentes não são meramente aplicados, mas construídos



na e pela prática, a partir da articulação entre experiência, reflexão e compromisso ético-político. Essa perspectiva desloca a prática de uma posição subordinada à teoria, reconhecendo-a como lugar legítimo de produção de conhecimento, no qual o professor interpreta, problematiza e recria sua ação pedagógica. Assim, a prática se constitui como um campo de investigação, no qual os sujeitos produzem sentidos sobre o ensinar e o aprender.

No âmbito específico da Educação Infantil, os estudos desta categoria destacam a centralidade das relações, das experiências e das múltiplas linguagens das crianças como elementos constitutivos da prática pedagógica. A práxis, nesse contexto, se expressa na capacidade do professor de escutar, interpretar e dialogar com as crianças, reconhecendo-as como sujeitos ativos no processo educativo. A valorização do protagonismo infantil, da escuta pedagógica e das interações evidencia uma concepção de prática que ultrapassa a lógica transmissiva, aproximando-se de uma perspectiva relacional, sensível e situada. Tal compreensão reforça a necessidade de uma ação docente que considere a complexidade da infância e as singularidades dos contextos educativos.

Por fim, observa-se que os estudos reunidos nesta categoria reafirmam a prática pedagógica como uma ação de caráter crítico-emancipatório, conforme assinala Freire (1978). Ao evidenciar a indissociabilidade entre prática, teoria e formação, essas produções apontam que a transformação das práticas pedagógicas não ocorre de forma espontânea, mas está diretamente vinculada à constituição de professores como sujeitos reflexivos, críticos e comprometidos com a transformação da realidade. Desse modo, a prática pedagógica, quando compreendida como práxis, assume seu potencial formativo e político, configurando-se como espaço privilegiado de construção de sentidos, de produção de conhecimento e de transformação social.

Por sua vez, a segunda categoria, denominada “Prática pedagógica como ação didático-metodológica: abordagens, experiências e operacionalizações”, agrega os quatro estudos que abordam a prática pedagógica predominantemente em sua dimensão organizativa e instrumental. Nesses casos, a prática é apresentada, sobretudo, como aplicação de estratégias, metodologias ou experiências específicas, com ênfase no “como fazer” docente. Embora tais trabalhos possam trazer contribuições importantes para a compreensão das dinâmicas do cotidiano educativo, observa-se uma menor problematização teórica acerca da prática como práxis, bem como uma abordagem mais descritiva e menos reflexiva da ação pedagógica. A noção de práxis, quando presente, tende a aparecer de forma implícita ou pouco aprofundada, indicando fragilidades na articulação entre prática, teoria e formação docente.



Quadro 2 - Estudos Categoria 2

| Título | Autor/Ano |
|---|---------------|
| O processo formativo em contexto para professores de uma escola de Educação Infantil na rede municipal de Diadema -SP | Passos (2023) |
| Legados advindos da pandemia na prática docente em um curso de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais campus Governador Valadares | Santos (2023) |
| Gênero na formação docente da UFRRJ e na Educação Física escolar do Ensino Médio: um debate sobre discriminações | Campos (2021) |
| A ação didático-pedagógica com professores de educação física na perspectiva da gamificação permeada pelas tecnologias digitais | Rabelo (2023) |

Fonte: A autora (2026).

Ao analisar esses estudos à luz do referencial teórico adotado, especialmente das contribuições de Franco (2016; 2017), evidencia-se uma compreensão de prática pedagógica que se aproxima de uma lógica técnico-operacional. Nessa perspectiva, a prática tende a ser compreendida como execução de procedimentos, aplicação de metodologias ou implementação de propostas didáticas, o que pode reduzir sua complexidade enquanto ação social, histórica e intencional. Diferentemente da concepção de práxis, que implica a articulação dialética entre ação e reflexão, esses trabalhos, em grande medida, priorizam a dimensão da ação em detrimento da problematização crítica que a sustenta.

Os estudos reunidos nesta categoria apresentam, em sua maioria, descrições de experiências formativas, intervenções pedagógicas ou análises de contextos específicos — como a formação em contexto escolar, os impactos da pandemia, a inserção de temáticas específicas (como gênero) ou o uso de tecnologias digitais e metodologias inovadoras, como a gamificação. Tais abordagens contribuem para a compreensão de aspectos concretos do cotidiano educativo, evidenciando desafios, possibilidades e estratégias mobilizadas pelos docentes em diferentes situações. No entanto, observa-se que essas análises, frequentemente, não avançam na problematização das bases epistemológicas que sustentam a prática pedagógica, nem na explicitação das intencionalidades que a orientam.

Outro elemento que se destaca é a forma como a formação docente é abordada nesses estudos. Embora reconheçam a importância da formação para a qualificação da prática, ela



tende a ser compreendida mais como espaço de aquisição de estratégias e competências do que como processo de desenvolvimento profissional crítico. Nesse sentido, há uma aproximação com perspectivas formativas de caráter mais instrumental, nas quais o foco recai sobre a eficiência das práticas e a incorporação de metodologias, em detrimento da reflexão sobre os fundamentos teóricos, éticos e políticos que orientam o fazer docente. Tal compreensão se distancia da perspectiva de Marcelo Garcia (1999), que concebe a formação como um processo contínuo de construção de saberes a partir da reflexão sobre a prática.

No que se refere à articulação entre teoria e prática, os estudos desta categoria evidenciam uma relação menos tensionada e problematizada. A teoria, quando mobilizada, aparece frequentemente como suporte ou justificativa para a aplicação de determinadas propostas, e não como elemento constitutivo de um movimento dialético de compreensão e transformação da realidade. Assim, a prática pedagógica tende a ser apresentada como aplicação de conhecimentos previamente definidos, o que pode limitar sua potência como espaço de produção de saberes e de transformação.

Por fim, a análise desta categoria permite evidenciar a coexistência, no campo da Educação Infantil e da formação docente, de diferentes modos de compreender a prática pedagógica. Se, por um lado, há produções que avançam na direção de uma concepção de prática como práxis, por outro, persistem abordagens que a situam em uma lógica mais operacional e instrumental. Essa tensão revela não apenas diferentes perspectivas teóricas, mas também disputas no campo da formação docente e da própria concepção de educação. Nesse sentido, a identificação dessas duas categorias não apenas organiza o corpus analisado, mas também evidencia a necessidade de aprofundar a compreensão da prática pedagógica em sua dimensão crítica, reflexiva e transformadora, especialmente no contexto da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções selecionadas neste Estado do Conhecimento possibilitou compreender diferentes modos de conceber a prática pedagógica no campo da Educação Infantil, evidenciando a coexistência de perspectivas teóricas distintas que orientam a ação docente. A organização do corpus em duas categorias temáticas permitiu identificar, por um lado, estudos que compreendem a prática pedagógica como práxis — marcada pela reflexão crítica, pela intencionalidade e pelo compromisso ético-político — e, por outro, produções que a abordam predominantemente em sua dimensão didático-metodológica, com ênfase na operacionalização de estratégias e experiências pedagógicas.



Os resultados evidenciam que, embora haja um conjunto significativo de pesquisas que avançam na direção de uma compreensão crítica da prática pedagógica, ainda persistem abordagens que a reduzem a um fazer técnico, pouco problematizado em seus fundamentos teóricos. Essa constatação revela uma tensão importante no campo da Educação Infantil e da formação docente, indicando que a consolidação da prática pedagógica como práxis ainda se apresenta como um desafio, especialmente no que se refere à articulação entre teoria, prática e formação continuada.

Nesse sentido, destaca-se a centralidade da formação docente como elemento estruturante para a constituição de práticas pedagógicas críticas e reflexivas. As produções analisadas indicam que processos formativos que favorecem a reflexão sobre a prática, a problematização das concepções pedagógicas e o diálogo coletivo entre professores contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento profissional docente. Contudo, também se evidencia a necessidade de superar modelos formativos de caráter instrumental, que priorizam a transmissão de metodologias em detrimento da construção de uma compreensão mais ampla e crítica da prática pedagógica.

A partir dessas análises, este estudo contribui para a comunidade científica ao evidenciar a importância de compreender a prática pedagógica na Educação Infantil como uma ação complexa, situada e atravessada por dimensões históricas, sociais e políticas. Ao mesmo tempo, oferece subsídios para o campo da formação docente, ao reforçar a necessidade de processos formativos que promovam a constituição de professores como sujeitos reflexivos, capazes de produzir conhecimento sobre sua própria prática e de atuar de forma crítica nos contextos educativos.

No que se refere às possibilidades de aplicação empírica, os achados deste estudo apontam para a relevância de pensar propostas de formação continuada que ultrapassem a lógica prescritiva e metodológica, favorecendo espaços de escuta, reflexão e construção coletiva de saberes. Tais proposições podem contribuir para a ressignificação das práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil, especialmente no que tange à sua dimensão formativa e emancipatória.

Por fim, evidencia-se a necessidade de ampliação de pesquisas que aprofundem a compreensão da prática pedagógica como práxis, especialmente em contextos concretos da Educação Infantil. Destaca-se, ainda, a importância de investigações que articulem essa discussão com temáticas emergentes, como a relação criança-natureza, a formação continuada de professores e as condições institucionais que atravessam o trabalho docente. Nesse horizonte, novas pesquisas poderão contribuir para o fortalecimento de uma educação



comprometida com a transformação social e com a construção de práticas pedagógicas mais críticas, sensíveis e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534–551, set./dez. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 18 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARCELO GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999. ISBN 978-972-0-34152-5.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021. 174 p. DOI: 10.24824/978655868991.1

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

